



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante o anúncio da conclusão das metas do “Luz para Todos” em Pernambuco

Recife - PE, 1º de dezembro de 2008

Eu e o Eduardo Campos utilizamos, no nosso tempo aqui, esquecer um pouco a nominata para ver se a gente ganha um pouco de tempo no palavrório.

Uma coisa importante, sobretudo para a imprensa ter noção do que nós estamos falando – o Lobão já falou da quantidade de empregos que gerou o Programa até agora, o Lobão falou de quanto foi investido pelo governo federal em parceria com os governos estaduais – mas só para vocês terem idéia, somente de material, de cabos, de fios utilizados até agora, foram 790 mil quilômetros de fios que nós colocamos até agora no programa Luz para Todos. Imaginem quantos quilômetros tem a Terra e imaginem quantas vezes a gente poderia enrolar o planeta Terra com a quantidade de fios que nós colocamos. Eu não vou falar se são 28 mil quilômetros. Se forem 28 mil, vocês imaginem que nós poderíamos ter enrolado a Terra 30 vezes com a quantidade de cabos que nós colocamos aqui. Imaginem a quantidade de postes: 4 bilhões de postes já foram colocados no programa Luz para Todos.

Se esse Programa fosse discutido dentro de uma universidade, analisando apenas do ponto de vista da viabilidade econômica, certamente nós nunca teríamos o programa Luz para Todos. Em algumas regiões do País, a ligação em uma casa chega a custar 5 mil reais, porque a distância está ficando cada vez maior e a quantidade de postes cada vez maior, a quantidade de fios cada vez maior. Então, às vezes, custa mais de 5 mil reais uma ligação, e nós levamos de graça, colocamos três tomadas, colocamos três bicos de luz e damos o pontapé inicial.

Na primeira vez que eu fui inaugurar o Programa, a sensação que eu tive era de que a gente, com um apertar de dedos, estava tirando uma pessoa



do século XVIII ou do século XVII para o século XXI, porque é uma coisa que, somente a gente vendo, percebe a grandeza do que é um bico de luz na casa de uma pessoa que passou a vida inteira com um candeeiro.

Eu me lembro que em 1979, Eduardo, quando fui à casa de uma tia minha... depois eu voltei lá e quando foi inaugurado o bico de luz na casa dela, ela saiu correndo da cozinha porque foi muita claridade para ela. Ela disse que ficou cega, ficou areada, não conseguia ver mais nada. A pessoa acostumada a cozinhar com candeeiro, a costurar com candeeiro, a cuidar do filho à noite com candeeiro, com um fogão a lenha daqueles de uma boquinha só, Dilma. Não era de quatro bocas, como a gente tem no Centro-Sul: em uma bota polenta, em outra bota quiabo, em outra bota não sei das quantas. Era uma boquinha. Faz o feijão primeiro, depois faz outra coisinha, ou seja, não tem boca de esquentamento ou boca de espera. Vocês imaginem uma pessoa criada 50 anos fazendo isso, e de repente acende uma luz dessas na cara dela. É para assustar.

O Programa... é importante vocês atentarem para o que falou o Kelman, que é o presidente da Agência, para o que falou o ministro Lobão. É importante lembrar, porque nós estamos falando em universalização. Na verdade, nós estamos comparando a universalização com a meta que nós nos comprometemos a cumprir no início do Programa. Então, nós temos alguns estados extremamente importantes, que já cumpriram a meta feita pelos dados do IBGE: Alagoas; Ceará, não, Espírito Santo, o Ceará tem 99,62%; Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo. Na verdade, nós temos 12 estados em que nós já ultrapassamos, e muito, a meta inicial.

O que aconteceu, de fato, é que quando nós entramos em campo para fazer as ligações, descobrimos mais 1 milhão e 700 mil pessoas que não estavam nas pesquisas feitas pelo IBGE. Então, nós assumimos o



compromisso de esticar o Programa e, até 2010, atender todas essas pessoas que nós descobrimos. Aqui, no caso de Pernambuco, tem uma coisa importante: o nosso compromisso, já contratado, de atender as 8 mil e 700 famílias que falta atender, vamos fazer. Enquanto isso, se as pessoas quiserem ir se inscrevendo, vão se inscrevendo porque nós vamos fazer mais.

Depois que terminar essa parte das 8 mil, a empresa estadual, portanto, a Celpe, vai receber orientação e determinação da nossa agência reguladora para que a partir daí tenha continuidade o Programa, com ligações feitas de graça. O importante é que (inaudível) tem que fiscalizar, porque se a gente não tomar cuidado... só quem gosta de fazer coisas de graça neste país é o governo, é o Estado. A nossa preocupação é não permitir que, porque essas ligações não dão lucro e às vezes são deficitárias, as empresas vão deixando de fazer, e daqui a pouco a gente tem um outro estoque de milhões de brasileiros sem energia elétrica. Aí o papel da Agência é fundamental para que a gente, todos os meses, cobre quantas ligações foram feitas: que tenha 0900, zero não sei das quantas na Agência, que tenha no Ministério, que tenha no governo do estado, que tenha em todos os lugares.

Na medida em que a gente atendeu a demanda que estava como estoque secular, nós agora precisamos ser mais duros na fiscalização, mais competentes e não permitir... se a gente permitir que um mês fique uma casa, no outro mês duas, num ano 50, no outro ano 100, daqui a pouco nós teremos o mesmo estoque de casas sem energia para a gente atender. Então, agora é atender prontamente, com esquema de fiscalização, com condições de o povo comunicar imediatamente ao governo. Os deputados, no final de semana, percorram o estado para saber se ainda tem casa com lampião, para que a gente possa não permitir que o Brasil sofra um retrocesso nesse Programa.

Eu quero agradecer especialmente à companheira Dilma Rousseff pelo trabalho extraordinário que foi feito na hora que nós lançamos esse Programa, em 2003. Quero agradecer aos governadores, que prontamente atenderam ao



chamamento do governo federal para que nós construíssemos uma parceria e levássemos esse benefício à população brasileira. Eu me lembro que teve gente que não gostou, em 2003, quando a Dilma estava fazendo aquele discurso em que ela citou o doutor Miguel Arraes como o governador que mais tinha feito pela eletrificação rural aqui no estado. As pessoas podem não gostar politicamente, mas os dados estatísticos, os números não podem ser desmentidos e têm que ser contados, gostem ou não gostem.

O dado concreto é que nós não precisamos ficar perguntando agora quem fez mais ou quem fez menos. Eu só quero que o outro presidente que entrar depois de mim faça, de tudo o que eu fiz, o dobro ou o triplo, porque certamente o povo brasileiro vai ganhar com isso.

Parabéns, Eduardo. Parabéns, Lobão. Parabéns, Dilma. Parabéns, Kelman. Parabéns ao povo de Pernambuco.

(\$211A)